

MORAES, Valquíria Candido. A educação na preservação patrimonial. Bragança Paulista, SP: FESB, 2009. (IMPRESSO)

RESUMO

O objetivo deste trabalho, constatado a importância e representatividade do patrimônio histórico cultural, é a identificação de ações educativas voltadas para a valorização dos bens arquitetônicos de Bragança Paulista, assim como a existência de políticas preservacionistas por parte dos órgãos públicos municipais. Visa, entretanto, o fornecimento de subsídios para a implantação de projetos pedagógicos às escolas públicas que procuram aumentar as capacidades e habilidades de seus alunos para a criação de reais possibilidades de preservação. Procura levar o exercício da educação patrimonial a qualquer pessoa que tenha por objetivos seguir pelos caminhos da preservação na busca por melhor qualidade de vida no lugar em que vive, através da construção de uma sociedade mais justa, humana e solidária. O trabalho trata da educação patrimonial como pressuposto básico para a valorização e proteção do patrimônio histórico e urbano. Enfatiza a utilização dos monumentos históricos pelos países europeus durante o surgimento dos Estados nacionais, para a exploração da sua função pedagógica na formação da identidade e unidade entre os povos. A importância do patrimônio para os países foi posta em evidência depois da segunda metade do século vinte, quando se deu a ampliação da tipologia, que significou a soma da chamada arquitetura menor ou popular e industrial às obras arquitetônicas e religiosas do passado. A riqueza de símbolos contida nos objetos históricos significa a sua permanência nos espaços geográficos como parte de um processo de produção urbana que leva em conta a preservação da memória com consequências positivas e decisivas para o corpo social. Os espaços preservados nos centros urbanos representam a importância e o reconhecimento que é dado ao patrimônio, legado à comunidade por seus antepassados. No entanto, os novos modos de produção capitalista vêm ameaçando o equilíbrio urbano e conseqüentemente comprometendo as relações sociais, pois não permitem a preservação da memória. Através do processo de globalização e o atrelamento ao sistema econômico liberal, surge o relativismo dos valores que abre espaço para a lógica do capital, que não respeita os ambientes históricos pondo a perder os meios de referência coletiva.